

Redes de Apoio Social como Estratégias de Intervenção na Saúde da Família

Autores: Ana Catarina Martins¹; Ana Laura Branco²; Angélica Santos³; Augusta Mata⁴; Fernanda Fernandes⁵

INTRODUÇÃO:

A natureza dinâmica que surge ao longo do ciclo vital da família permite que se estabeleçam elos importantes com as redes sociais. As redes são definidas como sendo as relações que o indivíduo estabelece como significativas, nas quais podem estar incluídas família, amigos, colegas de trabalho, companheiros de escola e pessoas da comunidade (Brusamarello et al., 2011). O seu estudo é de extrema importância no sentido de conhecer de que forma essas redes, e mais concretamente os modelos colaborativos, poderão servir como ferramenta e instrumento de intervenção dos enfermeiros de família nas famílias.

OBJETIVO:

Reconhecer as redes disponíveis ao enfermeiro de família perante a necessidade de apoio e intervenção de cada família de forma a dar o suporte necessário ao longo do ciclo de vida familiar.

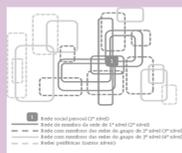
METODOLOGIA:

Revisão crítica da literatura. Pesquisa de artigos científicos indexados nas bases de dados Web of Science, Scielo, B-on, Google Académico. Consultaram-se artigos originais, leis e teses em português, espanhol e inglês durante os meses de março, abril e maio de 2018. Recorrendo às palavras chaves: Rede social, Enfermagem de Saúde Familiar, Intervenção em rede.

O Enfermeiro de Família e as Redes Sociais



A família constitui a primeira rede de socialização que pratica o cuidado, que dá apoio e orientações e que ensina a viver, amar, sentir, a cuidar-se e a cuidar do outro.



O trabalho em rede assenta em três objetivos relevantes: a construção da rede (quando a rede é escassa), empoderamento da rede (reorganização da rede que existe, intervenções quando se está perante uma crise), modo de prevenção (deteção precoce de problemas dentro da rede) (Allué, 2018).



É nos Cuidados Primários que se deverá estabelecer a ligação principal com o sistema de saúde tornando-se o núcleo da comunicação em rede (Araújo & Gonçalves, 2018).

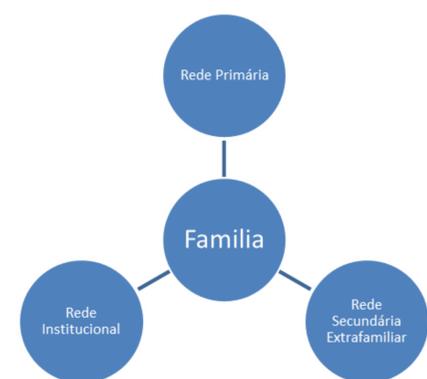
As redes sociais poderão ser benéficas para a saúde familiar ao longo do seu ciclo vital baseando-se em quatro aspetos: moderador de stress, promoção da correção de comportamentos, utilização de mecanismos de controlo, encaminhamento para os profissionais de saúde e incentivo para atitudes promotoras de saúde (Guadalupe, 2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As redes sociais poderão ser uma oportunidade excelente de aproximar as comunidades com as equipas de profissionais de saúde (Pinheiro & Guanaes, 2011). Segundo Di Nicola citado por Mioto (2002), a intervenção em rede assume relevância quando: a rede pessoal é incapaz de lidar ou desenvolver as tarefas para a qual está habilitada; quando as redes estão demasiado desfeitas ou não existem de todo; e quando as redes estão sobrecarregadas.

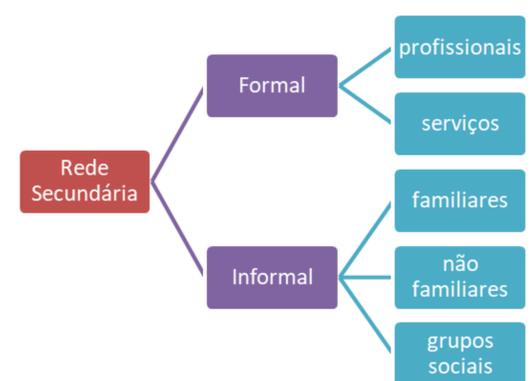
Para que a colaboração seja fortalecida é necessário que desde o primeiro contacto com as famílias, as mesmas se sintam respeitadas e bem-vindas, certificando-se que a orientação e envolvimento do profissional incluam mensagens sobre a parceria e coloquem ao dispor as diferentes opções de envolvimento e contributo por parte das famílias; permitir a comunicação com as famílias utilizando diversos recursos (verbal, escrita, eletrónica); refletir de forma crítica sobre preconceitos que poderão interferir na parceria; assegurar que o ambiente é acolhedor; desenvolver com outras organizações e serviços um elo forte para permitir o acesso às famílias quando deles necessitarem (Stonehouse, 2012).

Rede Primária



Fonte: (González et al., 2001)

Rede Secundária



Fonte: (Brandão & Craveirinha, 2011)

CONCLUSÕES:

As famílias constroem uma rede social automaticamente em situações saudáveis da vida, no entanto ao depararem-se com situações complexas, principalmente nas transições de saúde/doença, faz-se necessário a inserção da família, ou apenas de um elemento, em grupos ou redes especializadas, chamadas de intervenção em rede.

É importante que os profissionais da saúde, nomeadamente, os enfermeiros de família assumam uma abordagem colaborativa de forma a empoderarem-se a si próprios e às famílias que cuidam.

¹ Enfermeira no CHP e Mestranda; ² Mestranda; ³ Enfermeira de Saúde Familiar na USF Cruz de Malta e Mestranda; ⁴ Instituto Politécnico de Bragança; Investigador da UICISA: E; ⁵ Enfermeira de Saúde Familiar na USF Vale do Vez e Mestranda.

¹, ², ³, e ⁴ Mestrandos de Enfermagem de Saúde Familiar no consórcio entre a Universidade de Aveiro, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Instituto Politécnico de Bragança.

Referências Bibliográficas

- Allué, J. O. (2018). Intervención en redes. *Escuela de Terapia Familiar Sant Pau de Barcelona*, 1–13.
- Araújo, T. R. G. de, & Gonçalves, D. A. (2018). Gestão do Cuidado: Cuidados Colaborativos. Retrieved from https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_conteudos/unidade13/unidade13.pdf
- Brandão, M. T., & Craveirinha, F. P. (2011). Redes de apoio social em famílias multiculturais, acompanhadas no âmbito da intervenção precoce: Um estudo exploratório. *Análise Psicológica*, 1(XXIX), 27–45. Retrieved from <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v29n1/v29n1a03.pdf>
- Brusamarello, T., Guimarães, A. N., Labronci, L. M., de Azevedo Mazza, V., & Maftum, M. A. (2011). Redes sociais de apoio de pessoas com transtornos mentais e familiares. *Texto E Contexto Enfermagem*, 20(1), 33–40.
- González, M., Madoz, M., Calle, F., Jurio, J., Arillo, A., & Fuertes, M. (2001). Intervención de ayuda en pacientes en duelo. *Atención Primaria*, 27(2), 101–107. [https://doi.org/10.1016/S0212-6567\(01\)78781-1](https://doi.org/10.1016/S0212-6567(01)78781-1)
- Guadalupe, S. (2001). Intervención em Rede e Doença Mental. In *II Encontro de Serviço Social em Saúde Mental: Novas Perspectivas*.
- Mioto, R. C. T. (2002). O Trabalho com Redes como procedimento de intervenção profissional: o desafio da requalificação dos serviços. *KATÁLYSIS*, 5(1), 51–58. Retrieved from <file:///C:/Users/enfca/Downloads/Dialnet-OTrabalhoComRedesComoProcedimentoDeIntervencaoProf-2928032.pdf>
- Pinheiro, R. L., & Guanaes, C. (2011). O conceito de rede social em saúde: pensando possibilidades para a prática na estratégia saúde da família. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 40, 9–25. Retrieved from <http://revistanps.com.br/index.php/nps/article/viewFile/80/192>
- Stonehouse, A. (2012). Collaborative partnerships with families. Retrieved March 17, 2018, from http://www.earlychildhoodaustralia.org.au/nqslp/wp-content/uploads/2012/05/NQS_PLP_E-Newsletter_No35.pdf